

**Percepção dos Empresários sobre a Evolução do Perfil do Contador**  
**Perception of Business People on the Evolution of the Accountant Profile**

**Gisele Cristina Plachi Virtuoso**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil

E-mail: gisele.virtuoso@hotmail.com

**Zilton Bartolomeu Martins**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil

E-mail: ziltonmartins@univali.br

Recebido: 02/03/2018 – Aceito: 28/03/2018

**Resumo**

O objetivo deste trabalho foi o de analisar a percepção dos empresários sobre a evolução do perfil do Contador, considerando o aumento significativo da sua importância com o advento das normas internacionais de contabilidade. Por isso a seguinte questão foi elaborada: qual a percepção dos empresários sobre a evolução do perfil do Contador? Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo classifica-se como quantitativo segundo a abordagem, descritivo quanto aos objetivos e como pesquisa de levantamento no que diz respeito aos procedimentos. A coleta de dados foi feita por intermédio do questionário contendo dezoito questões fechadas e validado por três professores da área. Pesquisou-se um universo de 62 empresários, clientes de um escritório de contabilidade na cidade de São José, estado de Santa Catarina, por e-mail, criado por meio da ferramenta *google forms*, e obteve-se uma amostra de 53 (cinquenta e três) respondentes, representando 85% da população pesquisada. Os principais resultados apontaram que os empresários percebem esta evolução no perfil do profissional contábil, consideram-no essencial para os negócios e manteriam a escrita contábil caso não fossem obrigados. No entanto, as normas internacionais de contabilidade não foram consideradas influentes na evolução do perfil do Contador e há limitações dos empresários no uso de suas competências.

**Palavras-chave:** Perfil do Contador; Empresários; Serviços Contábeis.

**Abstract**

The objective of this work was to analyse the perception of business people on the evolution of the Accountant profile, considering the significant increase of its importance with the

advent of international accounting standards. Therefore the following question was elaborated: what the perception of business people on the evolution of the Accountant profile? As for the methodological procedures, this study is classified as quantitative according to the approach, descriptive regarding the objectives and as a survey of the procedures. The data collection was done through the questionnaire containing eighteen closed questions and validated by three teachers in the area. A universe of 62 entrepreneurs, clients of an accounting office in the city of São José, state of Santa Catarina, was searched by e-mail, created through the tool google forms, and a sample of 53 (fifty three) respondents, representing 85% of the population surveyed. The main results pointed that the business people perceive this evolution in the accounting professional profile, consider he essential for the business and would keep the accounting writing if they were not obliged. However, international accounting standards were not considered influential in the evolution of the Accountant profile and there are limitations on the use of their competences by business people.

**Keywords:** Accountant Profile; Business People; Accounting Services.

## 1. Introdução

É notório que com o advento da conversão da contabilidade nacional para os padrões *IFRS (International Financial Reporting Standards)*, o perfil do Contador deu um grande salto em questão de responsabilidade, por consequência destas exigências. A busca por melhores colocações no mercado e acompanhamento da revolução tecnológica fortaleceram o desenvolvimento e as áreas de atuação deste profissional impulsionada pelas alterações da Lei das Sociedades por Ações, onde aquele profissional que por anos foi visto pelos empresários como um apurador de impostos e guarda-livros, hoje é peça-chave para o diferencial de um negócio lucrativo e rentável, tornando-o um parceiro importante para a tomada de decisão (NOSSA; FONSECA; TEIXEIRA, 2002). O perfil do Contador, nos dias atuais, permite que ele seja multidisciplinar e sua qualificação profissional vai além dos números, envolvendo também o desenvolvimento humano e social, a capacidade intelectual de identificar e solucionar problemas, o forte envolvimento com a ética e a integridade, além de todo o conhecimento da organização e fornecimento de informações cruciais sobre a mesma (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

A atual conjuntura traduz o papel do Contador de forma diferente do que costumeiramente era apresentado acerca das atividades profissionais por ele realizadas. No

entendimento de Merlo e Pertuzatti (2005, p.2) “o Contador não pode mais ser visto como o profissional dos números, e sim um profissional que agrega valor, espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética”.

Diante disso, surge a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a percepção dos empresários sobre a evolução do perfil do Contador?** Para que a pergunta de pesquisa possa ser respondida, este artigo possui como objetivo geral: Analisar a percepção dos empresários sobre a evolução do perfil do Contador.

Diante da contextualização apresentada, esta pesquisa se justifica empiricamente para conhecer a opinião do empresário sobre esta percepção da evolução deste profissional, se já é sentida na prática.

Como justificativa teórica, os autores, Longo, Meurer e Oliveira (2014), sugerem reaplicar seu estudo com clientes de serviços contábeis, os quais mantêm relacionamentos mais próximos com este profissional para saber qual a imagem que os mesmos possuem do Contador. Há também que considerar as abordagens feitas por Eckert et al. (2015) que apontam os benefícios que é para a empresa ter um profissional contábil no controle da contabilidade, mas que no geral os empresários consideram este profissional importante para apurar impostos, gerar guias, fazer a escrituração contábil e fiscal, sugerindo que a sua pesquisa fosse complementada com outros questionamentos aos gestores sobre como percebem a contabilidade feita externamente e por fim agregar na pesquisa a sugestão de Oliveira (2007) de verificar a valorização da profissão contábil, tendo em vista que em relação a outras profissões a profissão contábil obteve *status* de nível superior tardiamente.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, um referencial teórico sobre o novo perfil do Contador, os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, a análise dos dados alcançados e por fim, as considerações finais deste artigo.

## **2. Referencial Teórico**

O referencial teórico deste trabalho é dividido em: a origem da profissão contábil, evolução da profissão contábil, principais serviços prestados pelo profissional contábil e a contabilidade no contexto social.

## 2.1. A Origem da Profissão Contábil

A contabilidade nasceu junto da civilização, é difícil precisar a data exata, mas para Gomes (2012) os relatos arqueológicos remetem há 20.000 (vinte mil) anos, caracterizado pelo interesse do homem quantificar seu patrimônio e registrar os acúmulos de riquezas obtidas com seus negócios, mesmo que de forma rudimentar.

Segundo Capistrano (2001), a contabilidade, apresentada como a arte da escrituração mercantil iniciou seus registros contábeis em placas de argila de tamanhos variados e com auxílio de instrumentos pontiagudos e referiam-se aos resultados obtidos com as colheitas, objetos trocados, cobrança de impostos, taxas para seitas religiosas, entre outras, sendo registrado posteriormente em papiros e tábuas. Em complemento, Nossa, Fonseca e Teixeira (2002), afirmam que a contabilidade nasceu da necessidade de pastores registrarem o seu patrimônio de ovelhas, em uma época que ainda não havia escrita e que o controle patrimonial era feito, primeiramente em fichas de barro e posteriormente em tábuas de *Uruk*.

Com a descoberta da escrita, o conhecimento começou a ser disseminado, incluindo a contabilidade, que evoluiu de tal modo que os dados registrados passaram a ser usados para outros fins, como por exemplo, para a análise de índices econômicos (NOSSA; FONSECA; TEIXEIRA, 2002).

Os percussores da contabilidade foram os escribas, há 6.000 (seis mil) anos antes de Cristo, suas funções eram os registros mercantis em papiros, a escrituração dos livros e documentos do comércio por determinação do Fisco Real que exercia forte fiscalização sobre o trabalho dos escribas para garantir que fossem realizados muito zelo e profissionalismo (MIRANDA, 1999).

Outro fator importante na evolução contábil, foi o desenvolvimento do comércio marítimo, muito forte na Fenícia. Com o advento das Cruzadas veio a necessidade de fornecer suprimentos para os guerreiros dando início a dependência de produtos trazidos do Oriente, fortalecendo ainda mais o comércio de importação e o estímulo de produção de bens, na Europa, fazendo com que as condições de transportes melhorassem e várias cidades tivessem prosperidade (CAPISTRANO, 2001).

A Era do Renascimento trouxe melhoras na produção de produtos artesanais, os registros contábeis foram se desenvolvendo graças a estudos de técnicas matemáticas, pesos, câmbios e medidas. Na Itália, então, a contabilidade tornou-se necessária para controlar as riquezas geradas pela sociedade (CAPISTRANO, 2001).

As primeiras manifestações da escrita contábil com os métodos das partidas dobradas, segundo Gomes (2012), foram na Itália, posteriormente se difundiu na Europa com a publicação do livro do Frei Luca Paccioli, no ano de 1.494, que cedeu espaço à contabilidade moderna. Surgiram escolas do pensamento contábil, que fizeram surgir a fase de pesquisas relacionadas à contabilidade e ao patrimônio, a definição de regras, leis, normas e o reconhecimento de que o patrimônio é o objeto da contabilidade.

A história da contabilidade, no Brasil, tem início no século XIX, com a chegada da Família Real. Neste século, ocorreram eventos importantes que contribuíram para a evolução da contabilidade, como a publicação do livro de princípios da economia política, a regulamentação das aulas de comércio em 1.846 e a promulgação do primeiro Código Comercial Brasileiro, em 1.850 (PELEIAS; BACCI, 2004).

Brás Cubas foi primeiro Contador a chegar ao Brasil, em 26 de junho de 1.551. Chamava-se Provedor da Fazenda Real, pois resguardava os direitos da Capitania dos Portos (GOMES 2012). Somente em 1.870 é que a profissão contábil foi regulamentada pelo Decreto Imperial de número 4.475, atribuindo-se a este profissional o nome de guarda-livros, conforme é exposto por Peleias e Bacci (2004). A extração do pau-brasil foi a primeira atividade a ser reconhecida oficialmente, controlando-se a produção, os custos, lucros e a distribuição de parte do lucro à Coroa Portuguesa (OLIVEIRA, 2007).

Em 1.940 tornou-se obrigatório a assinatura do contador na validação de documentos contábeis, pela lei número 2.627, contribuindo para a elevação da importância do profissional contábil. Este fato conduziu a criação do Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais no ano de 1.946 (GOMES, 2012). O profissional contábil surge como ponto de referência de controle, exatidão e confiança (MERLO; PERTUZATTI, 2005).

## **2.2. Evolução da Profissão Contábil**

O profissional contábil, de longas datas, era chamado de Guarda-Livros, uma profissão de pouco prestígio. A imagem burocratizada perdurou até a década de 60. As mudanças no cenário econômico fizeram esta expressão desaparecer para surgir um novo profissional com mercado valorizado (BRANDÃO; BUESA, 2013).

A evolução da profissão contábil foi fortemente sentida na Revolução Industrial, século XX, pois as atividades industriais começaram a afetar o patrimônio das entidades, provocando grandes mudanças e a sobrevivência desta só seria possível se gerida com conhecimento técnico e não mais de maneira empírica. Isto possibilitou a introdução de

escolas de contabilidade para desenvolver técnicas capazes de desenvolver o comércio, segundo os autores Cordeiro e Duarte (2006).

Já na década de 1.950, segundo Silva e Azevedo (2002), houve um grande desenvolvimento de corporações multinacionais e o mercado ficou mais competitivo, o que exigia do profissional contábil a necessidade de se reinventarem para ter sua colocação no mercado garantida, passaram a analisar e interpretar fenômenos econômico-financeiros, orientando os gestores para a tomada de decisão.

Cinco décadas depois, já nos dias atuais, o diferencial do profissional contábil é dominar técnicas que permitam gerar informações contábeis em tempo real. Segundo Cordeiro e Duarte (2006) a atenção deve estar voltada a percepção das mutações ocorridas em torno da riqueza patrimonial, já que as informações contábeis analisadas pelo profissional contábil podem decidir os rumos dos negócios, pois a contabilidade possui dados de registros dos eventos de mutações patrimoniais suficientes para fornecer relatórios econômico-financeiros para a tomada de decisão.

No passado, o papel do Contador, segundo Cordeiro e Duarte (2006), era o de escriturar e registrar dados contábeis da entidade. Os processos de escrituração eram lentos e as informações, na sua grande maioria, se referiam ao passado, não era tempestivo o suficiente para tomada de decisões, o que perdia a relevância. Com a influência da tecnologia, que processa e automatiza a informação, o papel do Contador se volta ao gerenciamento destas informações, sabendo interpretar o que registra e expor aos gestores o momento em que vive a entidade e os rumos que deve tomar (NOSSA; FONSECA; TEIXEIRA, 2002).

É importante que o profissional contábil, acompanhe a evolução tecnológica e social, tornar-se polivalente, criativo, questionador, crítico e comprometido, atualizando-se com o incentivo do Conselho Federal de Contabilidade na educação continuada (SILVA; AZEVEDO, 2002).

Cordeiro e Duarte (2006) ressaltam outra característica da evolução do profissional contábil: tomar decisões. O profissional precisa aprender a tomar decisões e deve se preparar para isto, pois atualmente os cenários não são de estabilidade, mas sim de incertezas e de rápidas mudanças, defendem, portanto, que é preciso deixar de operacionalizar a geração de informação e assumir a liderança dos processos e se inteirar de tudo o que acontece à sua volta na empresa onde atua, e para isso, é preciso ter coragem para enfrentar e resolver desafios imprevisíveis.

Outra forma de perceber a evolução da profissão contábil é nas ofertas de trabalho, onde especialistas de Recursos Humanos buscam no perfil do profissional contábil a

capacidade intelectual de interagir com as realidades políticas, social e financeira, com conhecimentos técnicos profundos, que conheça a empresa onde atua como um todo e que tenha conhecimento em outras áreas como economia, administração e língua estrangeira (NOSSA; FONSECA; TEIXEIRA, 2002).

No entanto, Cordeiro e Duarte (2006) complementam que não basta deter o conhecimento, é preciso de inteligência emocional para o equilíbrio da profissão, pois só assim é possível administrar a carreira para desenvolver habilidades interpessoais, ter autodomínio e engajamento na profissão, essencial para garantir uma boa imagem ou boa marca.

O Contador do século XXI, na afirmação de Silva e Azevedo (2002), será marcado como “o comunicador da vida empresarial”, ou seja, o profissional que possui todas as informações necessárias para que os empresários possam tomar melhores decisões.

### **2.3. Principais Serviços Prestados pelo Profissional Contábil**

O Contador tem a função de prestar serviços para microempresas a empresas de grande porte. As suas atribuições vão além da capacidade deste de apurar impostos, segundo Eckert (2015), a prestação de serviços pode acontecer dentro das empresas, ou de maneira terceirizada com capacidade de atender a demanda de seus clientes, com departamentos distintos, atender tanto aos negócios como na administração de pessoal, além daquelas atribuições definidas legalmente.

Na explicação de Capistrano (2001), o profissional contábil está apto a prestar serviços de Auditor Interno e Independente, Perito Contábil, Contador Público, se tornar um pesquisador contábil, prestar serviços de assessoria, gerência, diretoria e chefia, mas sem esgotar a infinidade de serviços que podem prestar e diferentes áreas que pode atuar.

Brandão e Buesa (2013) descrevem que, além da vasta gama de atividades que o Contador pode exercer, o profissional acaba atuando como assessor de planejamento, conselheiro, despachante e como representante, também lhe cabe o aval às empresas perante bancos, fornecedores, acionistas e governo.

Gomes (2012) expõe que, em geral as empresas prestam serviços contábeis a pessoas físicas e jurídicas que atuam em todos os ramos da atividade econômica e por isso os serviços contábeis são realizados pelo conjunto definido de departamentos, como departamento de pessoal, fiscal, contábil, societário, paralegal, expedição, recepção, assessoria e consultoria.

Contrariando o *mix* de serviços apresentados, Pitela (2000) afirma que os serviços contábeis ainda se resumem na escrita fiscal, registros contábeis e departamento de pessoal e que os clientes muitas vezes desconhecem as vantagens dos serviços contábeis.

Cardoso, Souza, Almeida (2006) atribuem ao leque de serviços contábeis disponíveis a influência das Universidades, que adaptaram o ensino superior para dar um novo direcionamento à profissão, mudando o foco para novas habilidades requeridas pelo mundo dos negócios, como gestão de negócios, relacionamentos interpessoais e tecnológicos, formando acadêmicos com uma visão dinâmica da profissão.

Para Gomes (2012), tanto o recém-formado e o mais antigo profissional, para atender todas as exigências da sociedade, do mercado e do fisco, precisam estudar as legislações que regulam sua profissão, às leis gerais e conservar a ética para desenvolver um trabalho seguro e que lhe garanta a qualidade nos serviços prestados.

#### **2.4. A Contabilidade no Contexto Social**

A contabilidade se perpetua na história, e não somente o profissional contábil se desenvolveu, mas segundo Capistrano (2001) as próprias técnicas e normas contábeis foram estudadas e, em resposta ao desenvolvimento social, foram se moldando.

Uma leitura atenta dos artigos selecionados remete a existência da contabilidade muito antes das civilizações, manifestada pelo interesse genuíno de estudar o patrimônio. O desenvolvimento da contabilidade é uma consequência natural das necessidades geradas pela sociedade, principalmente com o advento do capitalismo, conseqüentemente ampliou as necessidades de controles sobre as riquezas geradas (CAPISTRANO, 2001).

Para Peleias e Bacci (2004), o desenvolvimento da contabilidade está associado à evolução da humanidade e jamais deixará de existir em função dela. A contabilidade se apresenta de forma simples ou complexa no cotidiano das pessoas, como organizar a vida financeira, administrar o salário do mês, planejar as férias ou o futuro, decidir por fazer um curso, controlar os gastos do mês e administrar os prazos nos cartões de crédito, situações essas, que merecem registros para serem acompanhados e mensurados. No entanto, nem todos possuem esta percepção de que a contabilidade é inerente à vida econômica e financeira, pois está atrelada a forma como o usuário depende dela.

Para Pitela (2000) a contabilidade ocupa um relevante papel no contexto socioeconômico, podendo, a profissão de Contador, ser considerada a mais popular da sociedade. A sociedade pode não perceber a sua relevância, devido a associação que as

peças fazem da obrigação legal das empresas de fazerem escrituração contábil e por isso está restrito única e exclusivamente para esta finalidade, não vislumbrando outra aplicabilidade, mas a contabilidade torna-se importante fonte geradora de informações, muito necessária para usuários internos e externos e estão presentes nos mais diversos setores.

A percepção mais básica da contabilidade são as explicações dos fenômenos ocorridos no patrimônio, que para Capistrano (2001) enseja no cumprimento dos deveres sociais, legais e econômicos, servindo de base para a tomada de decisão e acompanhamento histórico da vida da entidade. Uma forma de verificar a representação da realidade, comentada por Capistrano (2001), é o fornecimento de informações aos usuários, identificada pelos registros que propiciarão decisões racionais.

Merlo e Pertuzatti (2005) revelam a presença da contabilidade na sociedade pela própria atuação do Contador na rotina das empresas, de forma que a sociedade entende como indispensável para a sua sobrevivência o papel da contabilidade de gerar informações econômicas e financeiras, satisfazendo as necessidades da sociedade, acionistas, funcionários, governo e meio ambiente, provando sua importância social por conduzir sua profissão com consciência ética e a responsabilidade social no meio empresarial.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Método é um conjunto de procedimentos utilizados para conduzir a pesquisa ou o delineamento adotado para coletar os dados (BEUREN et al., 2003). Desta forma, Fachin (2006) diz que o método orienta o pesquisador no planejamento das ações, na formulação de hipóteses, na busca coordenada, nas análises dos resultados e também outorga validade ao saber. Os métodos classificados no Quadro 1 delimitaram a presente pesquisa:

**Quadro 1:** Disposição dos métodos utilizados na pesquisa

MÉTODO DE PESQUISA	TIPOLOGIA
Quanto a abordagem	Quantitativa
Quanto aos objetivos	Descritiva
Quanto aos procedimentos	Levantamento

**Fonte:** Adaptado de Beuren et al. (2003)

É abordagem quantitativa, por objetivo atribuir números a objetos, materiais e acontecimentos como forma de obter informações precisas (FACHIN, 2006). Desta forma, a aplicação de questionários permitiu que as respostas fossem codificadas e quantificadas, para então descrever e analisar os resultados.

É descritiva, por descrever a percepção que os empresários têm sobre a evolução do perfil do profissional contábil. Beuren et al. (2003) expõe que a pesquisa descritiva tem por objetivo identificar, registrar e analisar os fatos apresentados sem interferência nos resultados.

É de levantamento, por ser a mais qualificada dentre aquelas apresentadas por Beuren et al. (2003), por permitir obter informações numéricas de tendências de uma população que contenha no mínimo uma característica em comum.

A aplicação do questionário foi *on-line*, onde, por meio de um *link* de acesso enviado ao *e-mail* do escritório de contabilidade selecionado se encarregou de replicar o questionário a todos os seus clientes.

O questionário foi composto por um conjunto de perguntas previamente elaboradas e direcionadas ao assunto central, conforme a recomendação de Beuren et al. (2003). Foi extraído e adaptado de outros artigos e contém 18 (dezoito) questões fechadas, sendo elas dicotômicas, de múltipla escolha ou de escalas do tipo *likert*, consideradas suficientes para responder aos objetivos específicos da pesquisa e atendendo as sugestões de Fachin (2006) de ser compreensível, com redação simples e objetiva, tomando o cuidado de não fazer perguntas extensas e estimular a participação dos empresários com uma breve apresentação do que se trata o assunto.

Optou-se por utilizar a ferramenta *google forms* para montar o questionário, por tornar a pesquisa *online*, sigilosa e acessível, tabular automaticamente as respostas e por representar os resultados em gráficos e percentuais, facilitando a análise dos dados.

As sete primeiras questões identificam o perfil das empresas. As oito questões seguintes verificam se o empresário acompanhou a evolução do perfil do contador. As três últimas questões definem o perfil básico dos respondentes.

O questionário foi validado por três professores da área, o que permitiu melhorá-lo em alguns aspectos. E, seguindo a recomendação de Fachin (2006), foi testado com três empresários com o mesmo perfil do público alvo, ou universo da pesquisa. Tal procedimento é chamado de pré-teste. Realizá-lo é muito importante, pois evita constrangimentos, falhas e ganha a confiança dos respondentes.

O universo da pesquisa, é para Beuren et al. (2003) um conjunto de pessoas com características em comum e a fração de pessoas desse universo assume o compromisso de responder o questionário recebe o nome de amostra.

O universo da pesquisa restringiu-se em abordar somente clientes, por *e-mail*, de um escritório de contabilidade localizado na cidade de São José/SC, atingindo um total de 62 (sessenta e dois) empresários. A amostra foi representada por todos os questionários

respondidos no prazo de 7 (sete) dias, obtendo uma amostra de 53 (cinquenta e três) respondentes atingindo 85% de participação dos clientes.

A escolha do escritório contábil foi aleatória, exigindo somente que tivesse mais de 10 (dez) anos no mercado e possuísse no mínimo 50 (cinquenta) clientes. Após a definição dos procedimentos metodológicos, a próxima etapa consistiu em analisar o conjunto de respostas obtidas, mediante a organização dos dados.

#### 4. Análise dos Resultados

A análise dos dados a seguir baseou-se nas respostas obtidas da aplicação de questionários a clientes de um Escritório de Contabilidade, localizado em São José/SC. A Tabela 1 apresenta informações sobre o perfil das empresas pesquisadas:

**Tabela 1:** Perfil das empresas pesquisadas

Segmento %	Município		Porte		Tributação		Tempo de atuação e de escritório contábil			
	%	%	%	%	%	%	Anos	Atuação	Escritório	
Indústria	20,8	Biguaçu	5,7	ME	41,2	Simplex Nacional	75,5	Menos de 1	1,9%	5,7%
Comércio	54,7	Fpolis.	17	EPP	47,1	Lucro Presumido	15,1	Mais de 1 menos de 3	13,2%	13,2%
Serviços	39,6	Palhoça	13,2	Outros	11,8	Lucro Real	9,4	Mais de 3 menos de 6	13,2%	20,8%
-	-	São José	58,5	-	-	-	-	Mais de 6 menos de 10	18,9%	22,6%
-	-	Outros	5,7	-	-	-	-	Mais de 10	52,8%	37,7%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Dos 53 (cinquenta e três) pesquisados, verificou-se na Tabela 1, quanto ao segmento, que há predominância do comércio entre os clientes do escritório contábil, representado por 54,7%, em segundo lugar destacou-se que 39,6% são clientes prestadores de serviços e os 20,8% restantes são clientes que atuam na área industrial.

Dentre eles, destaca-se que, a grande maioria pertence ao município de São José, representado por 58,5% das empresas, enquanto que nas cidades de Florianópolis e Palhoça tem menor representatividade, sendo 17% e 13,2% respectivamente.

É perceptível, quanto ao tempo de atuação no segmento, que um pouco mais da metade dos respondentes têm empresa há mais de 10 anos, conferindo 52,8% da amostra. Abaixo de 10 anos e com mais de 6 anos de atividade são representadas por 18,9% das empresas, abaixo de 13,2% estão empresas com menos de 6 anos e menos de 3 anos.

Fazendo um paralelo entre tempo de atuação no mercado e o tempo que as empresas têm seus serviços contábeis prestados pelo escritório contábil atual, percebe-se que 37,7% permanecem há mais de 10 anos com o mesmo escritório e boa parte (22,6%) está há pelo

menos 6 anos com o mesmo, demonstrando que o empresário tem confiança nos serviços prestados por seu Contador. Aqueles que mantêm relação de serviços com o escritório contábil com menos de 6 anos e mais de 3, somam 20,8%, podendo-se concluir que muitos dos negócios foram iniciados por este escritório contábil e permanecem fiéis até hoje.

O escritório de contabilidade tem como principais clientes Pequenas e Microempresas com predomínio da tributação pelo Simples Nacional, ou seja,  $\frac{3}{4}$  deles, enquanto que  $\frac{1}{4}$  fica entre o lucro presumido e o lucro real.

O segundo grupo de questões objetivou conhecer o perfil dos empresários pesquisados, quantificado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Perfil dos empresários

Idade		Cargo		Grau de Instrução		Gênero	
Menos de 26 anos	9.4%	Sócio	61.5%	1º Grau	1.9%	Masculino	62,3%
De 26 a 30 anos	15.1%	Diretor	9.6%	2º Grau	24.5%	Feminino	37,7%
De 31 a 35 anos	13.2%	Gerente	19.2%	3º Grau	52.8%	-	-
De 36 a 40 anos	18.9%	Outros	9.6%	Pós-Graduação	20.8%	-	-
Mais de 40 anos	43.4%	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

De acordo com a Tabela 2, o questionário foi respondido, em 61,5%, por sócios ou proprietários da empresa, 19,2% por gerentes e 9,6% diretores e na mesma proporção por prepostos.

Observa-se que a grande maioria (43,4%), tem idade superior a 40 anos e 18,9% dos empresários tem idade entre 36 a 40 anos, enquanto que somente 9,4% são empresários jovens, com menos de 26 anos. Dos respondentes, 37,7% eram mulheres e 62,3% homens, conferindo predominância masculina na condução dos negócios.

Cumprida a etapa de apresentação das características das empresas e do perfil dos respondentes segue-se com a quantificação em Tabelas e a análise descritiva da percepção do empresário sobre o perfil do Contador.

**Tabela 3:** Avaliação da percepção dos empresários sobre o perfil do Contador

Questões a respeito da percepção do empresário	Considera a contabilidade essencial para a empresa	Visão a respeito das atividades do contador antes de 2010	Visão a respeito das atividades do contador depois de 2010	"O contador não pode mais ser visto como o profissional dos números, mas sim um profissional que agrega valor, espírito [...] (MERLO; PERTUZATTI, 2005).
<b>Ranking Médio do nível de concordância</b>	Discordo 1 Concordo 5 4,66	Sem importância 1 Importante 5 4,12	Sem importância 1 Importante 5 4,58	Discordo 1 Concordo 5 4,68

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Os empresários foram questionados sobre se consideram a contabilidade essencial para o seu negócio, para tanto deveriam atribuir conceito 1 para identificar total discordância e conceito 5 para a total concordância na escala do tipo *likert*. Segundo a Tabela 3, apurou-se que o *Ranking* Médio da essencialidade da contabilidade foi de 4,66, ou seja, quase a totalidade dos questionados concordam que a contabilidade é essencial para as empresas.

Comparando a percepção dos empresários sobre a evolução das atividades do Contador após o a implantação da *IFRS* no ano de 2010, o *ranking* médio constante na Tabela 3 ficou em 4,12, mostrando que antes de 2010 já apresentavam considerar as atividades do Contador importantes. Depois de 2010 esta média elevou-se para 4,58, aproximando-se do conceito 5 revelando que as atividades que o Contador desempenha atualmente tornaram-se mais importantes para os negócios, justamente pelas práticas contábeis realizadas, com base nas normas internacionais, qualificarem ainda mais as informações contábeis acerca da entidade e, portanto, gerar mais valor à empresa, além de auxiliar os gestores na tomada de decisão.

Os empresários, por meio dos questionários, foram levados a refletir sobre a afirmação dos autores Merlo e Pertuzatti (2005) em que “o Contador não poderia mais ser visto como o profissional dos números, e sim um profissional que agrega valor, espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética”, e o *ranking* médio de 4,68 apontou que os empresários compartilham da mesma opinião, pois a grande maioria concordou totalmente e parcialmente com as afirmações dos autores supracitados.

**Tabela 4:** Conhecimento das *IFRS* e opinião dos empresários sobre a escrita contábil

Conhecimento das mudanças trazidas pelas <i>IFRS</i>		Manter a escrita contábil se fosse desobrigado	
Sim	60%	Sim	92,5%
Não	40%	Não	7,5%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Na Tabela 4, a pesquisa demonstrou que se fosse criada uma lei que excluísse as obrigações de manter a escrita contábil, somente 7,5% dos questionados consideram que deixariam de realizá-la. Observa-se que o resultado apresentado dos que manteriam a escrita contábil é bastante elevado, isto demonstra o quanto a contabilidade é importante para o empresário, pois, mesmo sabendo que manter a escrita contábil implica em custos para a empresa, estes não abririam mão de acompanhar as mutações e geração de riquezas do seu patrimônio.

Quanto aos empresários serem informados pelo seu escritório contábil sobre a convergência das Normas Contábeis Brasileiras às Normas Internacionais de Contabilidade, 40% revelaram desconhecer esta informação e 60% se mostraram conhecedores do assunto.

Apesar de mais da metade dos respondentes terem conhecimento das *IFRS*, é preocupante o elevado percentual dos que desconhecem as novas práticas contábeis, entende-se com isso que está havendo certa falta de orientação aos clientes por parte do prestador de serviço contábil e desinteresse por parte do usuário da informação. É possível associar que as empresas, por serem, na grande maioria de pequeno porte, tributadas pelo Simples Nacional ou Lucro Presumido e a falta de participação no mercado de capitais, não percebem em seus relatórios a introdução das mudanças nos registros das informações contábeis, no entanto, isto não significa que o escritório contábil não tenha adequado o sistema contábil destas empresas às novas normas de contabilidade.

**Tabela 5:** Observação do empresário sobre a profissão contábil atual

<b>Percepção da profissão contábil</b>	Como mais uma profissão	Em fase de expansão e reconhecimento	Igual importância à outras profissões	Como uma profissão promissora	É uma profissão saturada no mercado
<b>%</b>	5.7%	30.2%	58.5%	3.8%	1.9%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Analisando a Tabela 5, buscou-se verificar a compreensão do empresário sobre a profissão contábil e identificou-se que 1,9% consideram que a profissão contábil está saturada, ou seja, há muitos profissionais para poucas vagas. Da amostra, 5,7% consideram que a contabilidade é apenas mais uma profissão e esta percepção pode estar relacionada aos 9,4% dos empresários que responderam que a contabilidade não é essencial para a empresa e que não manteriam a escrita contábil caso fosse desobrigado a cumprir a legislação.

No entanto, quase 60% dos empresários consideram que a profissão contábil é tão importante quanto outras profissões, como de administrador, economistas, advogados, médicos, entre outras e 30,2% acreditam que esta profissão está progredindo e conquistando seu espaço nos negócios e na sociedade.

A Tabela 6 preocupou-se em apresentar, por meio do *ranking* médio da escala tipo *likert* os conceitos atribuídos por empresários a relatórios e serviços contábeis, marcando conceito 1 para discordar totalmente e conceito 5 para concordar totalmente e levando em consideração o contexto atual da contabilidade com o advento das Normas Internacionais de Contabilidade.

**Tabela 6:** *Ranking* Médio da percepção da evolução ou importância dos relatórios/serviços a partir de 2010

Questões	Abertura e Baixa de empresas	Confecção da Folha de Pagamento	Geração de Demonstrativos Contábeis	Elaboração de registros e livros fiscais e contábeis	Assessoria para gestão da empresa	Entrega de declarações para o Fisco
<b>Discordo</b>						
<b>Totalmente 1</b>						
<b>Concordo</b>	3,43	3,63	3,71	3,69	3,57	3,64
<b>Totalmente 5</b>						

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Observa-se, portanto, quanto à evolução na forma de abertura de empresa, que a média geral foi de 3,43. Na confecção de folhas de pagamento a média ficou em 3,63, já na geração de demonstrativos contábeis há uma leve percepção sobre as mudanças nesses relatórios, mas ainda assim ficou abaixo do conceito quatro, que significaria concordar parcialmente com a afirmação. Na elaboração de registros e livros fiscais e contábeis a média geral foi de 3,69, e quanto à assessoria de gestão empresarial o *ranking* médio foi de 3,57, a entrega de declarações para o fisco atingiu a média de 3,64.

Pode-se observar que todos os relatórios e serviços ficaram abaixo do conceito 4, mas a maioria está acima de 3,5, entendendo-se como uma tendência por parte dos empresários de perceber que houve mudanças significativas em todas as opções apresentadas.

Esta média de índices pode estar associada ao fato de que 40% dos empresários desconhecem as mudanças nas práticas contábeis depois de 2010. Com isso verificou-se que, em relação à percepção da evolução das bases de preparação de relatórios contábeis e da evolução dos serviços prestados pelo profissional contábil, houve pouca modificação de 2010 para cá, mas já percebiam a evolução do profissional contábil antes de 2010.

## 5. Considerações Finais

A ruptura do Contador do passado com o Contador do presente veio com a globalização, o desenvolvimento tecnológico, a expansão da comunicação, as mudanças na legislação, a interação social, bem como a própria luta da classe contábil em modificar a visão tradicional que se tinha do Contador e dar uma nova importância ao perfil deste profissional.

A pesquisa tratou de responder ao problema de pesquisa sobre a percepção dos empresários em relação a evolução do perfil do Contador e os resultados apontaram, em níveis satisfatórios, que de fato estes percebem no profissional contábil que somente a operacionalização da contabilidade não lhe cabe mais. Os empresários consideram que os serviços prestados são essenciais para a sobrevivência e manutenção da organização, de tal

forma que em havendo a liberdade de fazer ou não a contabilidade, os empresários optariam por fazê-la, mesmo representando um custo, pois sem estas informações contábeis não há como compreender as influências das operações sobre a elevação ou diminuição da riqueza patrimonial.

Desta forma, foi possível responder a pergunta de pesquisa, superando as expectativas de Pitela (2000) e concordando com Merlo e Pertuzatti (2005), a pesquisa revelou haver, por parte dos empresários, o reconhecimento da evolução do perfil do Contador, acreditando-se que este não pode mais ser visto apenas como guarda-livros, mas sim um profissional que agrega valor às organizações. Há que se concordar com Pitela (2000) que em geral as micros e pequenas empresas não notaram significativas diferenças na forma de preparar relatórios e demonstrações contábeis após a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade.

Há muitas variáveis que podem modificar a percepção do empresário sobre o perfil do Contador, como é o caso de conhecer profundamente o perfil do próprio Contador que presta o serviço para a empresa, se tem iniciativa, visão futurista, se incentiva o empresário a ter uma visão voltada para a responsabilidade social, se oferece serviços diversificados, se é atualizada e como é a troca de informações entre empresário e contador, por isso não se considera esgotado o assunto.

Percebeu-se com isso que há um longo caminho a percorrer para que o profissional atinja o nível desejado de reconhecimento, ou seja, o de ser reconhecido como profissional fundamental para as organizações. O objetivo do trabalho foi analisar a percepção dos empresários sobre a evolução do perfil do Contador.

O fator limitante dos resultados apresenta-se pela amostra conter somente 53 (cinquenta e três) respondentes. Uma amostra maior poderia evidenciar uma análise mais concreta do tema.

Neste contexto, sugere-se para futuras pesquisas aplicar o questionário para gestores que atuam em empresas de grande porte, o que significa escolher um escritório contábil com vários perfis de clientes e maior na sua estrutura para conhecer o uso que estes fazem dos diversos serviços contábeis e do contador.

## **Referências**

BRANDÃO, E. A. C.; BUESA, N. Y. O papel do escritório contábil: consultoria *versus* serviços tradicionais. Estudo de caso em empresa de Vargem Grande Paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 4, n. 1, 2013.

BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

CAPISTRANO, L. M. O papel do contador. **Repositório UFSC**, 2001.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CORDEIRO, J. S.; DUARTE, A. M. P. O profissional contábil diante da nova realidade. **Qualit@ s-Revista Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 68-96, 2006.

ECKERT, A. Utilizando a assessoria do escritório contábil em micro e pequenas empresas: a percepção dos gestores. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 7, n. 1, p. 126-142, 2015.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOMES, K. F. A qualidade dos serviços contábeis como diferencial para seus clientes: um estudo em uma organização contábil de Criciúma - SC. **Repositório UNESC**, 2012.

LONGO, I. M.; MEURER, A.; OLIVEIRA, M. R. de. A imagem do contador pela percepção pública: um estudo sobre o nível de estereotipagem acerca destes profissionais. In: V CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2014, Florianópolis/SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014.

MERLO, R. A.; PERTUZATTI, E. Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade. In: 5º CONGRESSO USP, 2005, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: FEA – USP, 2005.

MIRANDA, M. **Contabilidade Geral: A história da Contabilidade**, 1999.

NOSSA, S. N.; FONSECA, C. R. G.; TEIXEIRA, A. J. C. Formação profissional de Ciências Contábeis: multidisciplinar ou interdisciplinar. *In: XVI CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS*, 2002, Vitória/ES. **Anais...** São Paulo: CRCSP, 2002.

OLIVEIRA, D. A imagem do Contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **Publicação da Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro**, v. 3, n. 1, p. 107, 2007.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração online-FECAP**, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004.

PITELA, A. C. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. **Publication UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 1, p. 51-77, 2000.

SILVA, A. C. R.; AZEVEDO, T. C. Visão prospectiva do papel do contador no auxílio à gestão. **Sitientibus**, n. 27, p. 219-227, 2002.